Uma agenda complicada e difícil

A agenda do agronegócio esteve devidamente lotada ao longo do exercício de 2003. Temas complexos e profundos tiveram de ser administrados não apenas a nível do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, mas na órbita da própria Presidência e da Casa Civil. O importante é que assuntos azedos e de difícil digestão, como reforma agrária, transgênicos e negociações internacionais, tiveram sólidos avanços e não comprometeram o desempenho do setor primário

As políticas ligadas à reforma agrária foram as quimeras de outras décadas. A tecnologia na produção animal e vegetal avançou muito, e as respostas vieram em custos menores com altos níveis de produtividade. Além disso, modernas práticas de gestão, como as aplicadas na indústria e serviços, foram incorporadas ao campo. No interior do país, as cadeias produtivas do agribusiness dão sustentação à formação dos arranjos produtivos locais, também chamados de agropólos ou agriclusters. São atividades de apoio e afins das matérias-primas geradas nas fazendas. Uma nova visão para as políticas públicas.

Quanto aos organismos geneticamente modificados, o impasse emergiu nos primeiros dias do governo Lula. Havia muita confusão e um tremendo desconhecimento sobre a importância da biotecnologia. O País todo foi palco de calorosos debates sobre a matéria. Se o velho continente europeu ainda mostra perplexidade e tarda em tomar uma decisão sobre a transgenia, é importante o Brasil avaliar cuidadosamente e criar massa crítica sobre o assunto. O projeto de Biossegurança corre agora no Congresso e, em 2004, terá certamente a sua aprovação.

No que toca as negociações internacionais, há de se registrar um desempenho inusitado. A diplomacia brasileira foi porta-voz de anseios do próprio governo e da iniciativa privada para travar posições seja na Organização Mundial do Comércio ou na Aliança Latino Americana para o Livre Comércio. As negociações em Cancún, no México, e em Miami, nos Estados Unidos, respectivamente em setembro e novembro, foram um marco nas relações comerciais do Brasil com os demais países.

Os leitores da Agroanalysis têm a oportunidade de acompanhar e desenvolver seu conhecimento sobre essas questões. Na presente edição, dada sua relevância, voltamos novamente a colocá-los em pauta.

Mas a agricultura, enquanto atividade produtiva, se embrenha em novas regiões e troca explorações em regiões mais tradicionais. A rentabilidade e os preços da terra fazem com que a cana-de-açúcar ocupe espaço sobre a citricultura e pecuária de corte no Estado de São Paulo. A produção para fins energéticos, como o etanol a partir da cana, abre novos horizontes.

Enquanto isso, o governo anuncia sua segunda estimativa de safra, com a previsão de uma colheita recorde para a safra 2003/04, se as condições climáticas forem favoráveis. Puxada pela soja, a área plantada de grãos registra crescimento. Os bons ventos dos negócios repercutiram nas vendas de fertilizantes e máquinas. As atenções se concentram sobre a logística e a abertura de mercados.

Infelizmente, o café, tão importante para a agricultura e para as exportações, apresenta uma situação de enorme fraqueza. Descapitalizado pelos baixos preços nos últimos anos, o zelo no trato das lavouras foram negligenciados. O resultado é uma produção baixa com queda nos embarques e perda de market share nas exportações mundiais. Esse quadro deverá prevalecer durante o próximo ano.

A fruticultura implanta os seus programas integrados e selos de certificação em diversas de suas cadeias produtivas, para exportar mais e atender as rigorosas exigências de consumidores com o europeu. A avicultura e a bovinocultura mostram as preocupações com os aspectos sanitários e não registram focos de doenças como new castle e a febre aftosa. Todos são fatos importantes registrados na presente edição.

No cômputo geral, os números do agronegócio são bem positivos em 2003. O setor responderá como o de maior crescimento da economia e com saldos de comércio exterior a alcançar cifras recordes.

Para os nossos leitores e colaboradores, feliz natal e próspero ano novo. ■